



Coordenação-Geral de Comunicação Social

Clipping 34/18- Sexta-feira, 23 de fevereiro



A Crítica

Coluna de Júlio Ventilari - 03

Jornal do Commercio

Coluna Follow-Up Empresarial: ZFM, o desamparo político e a ilegalidade oportunista - 04
Mercado internacional compra US\$ 70 mi do PIM - 05



Horizontes

O superintendente Appio Tolentino ampliará as atividades da Suframa. Para isso, colocará em cena dois projetos: "Suframa Itinerante" e "Suframa nos Municípios". Embrapa, Inpa e Sebrae serão alguns dos parceiros da autarquia.





Follow-Up EMPRESARIAL

EDITOR RESPONSÁVEL
ALFREDO MR LOPES*

Podemos listar, neste clima de celebração histórica, algumas razões de termos retardado as conquistas deste acerto fiscal que a sigla ZFM traduz. Um deles, decididamente, foi a perda de poderes do CAS, o Conselho de Administração da Sufra. As decisões passaram a ser tomadas a partir de Brasília, onde outras prioridades são mais importantes na leitura de quem se mobiliza politicamente com mais inteligência e eficácia. Nossos representantes, apesar de minoritários, ou por serem minoritários, não se aliam aos seus pares da região. Daí, ficamos à mercê de quem não conhece, portanto, não se compromete, com as demandas, gargalos e oportunidades regionais. Por isso, a cada volta da roldana da rotina produtiva exigia bater à porta da Suprema Corte para se fazer respeitar o estatuto de constitucionalidade que nos ampara. Portanto, o desamparo político se transformou

na tentação da ilegalidade e do interventionismo predatório. E são muitas estórias da gestão federal fazendo estragos na rotina local.

A memória do desasco

Cumpre-se aqui a história de relacionamento do Brasil com a Amazônia, a memória de um desasco da gestão federal que nos trata como uma região sem rosto, sem interlocução coerente e transparente, onde se constata com frequência a máxima jesuítica usada nos períodos coloniais em relação com os invasores: "eles não querem nosso bem, querem se dar bem". Quem dos últimos governantes, depois de Getúlio Vargas, tratou esta região com sua relevância estratégica, humana, científica e climática? O mundo inteiro nos contempla como resposta para os enigmas e mazelas da humanidade. O Brasil nos trata de costas e de cócoras, porque não enxerga

aqui as principais alternativas de seus impasses energéticos, ecológicos e estratégicos.

Desarticulação e confisco

A gestão mais ousada e cuidadosa foi transformar a ZFM em exportador líquido de recursos. O TCU, a corte das contas, começou a prestar atenção nesse descompasso e estragos dessa insensatez. Através de Acordão gerado pelo TCU destinado ao MPF/AM – disponível no portal do CIEAM – formalizou a constatação da desarticulação entre os atores federais na região, o contingenciamento das verbas da Sufra-

ma e de P&D, e recomendou a criação de uma instância de gestão/articulação da ação federal no Estado, e na própria região, para racionalizar, integrar e tornar mais eficiente a aplicação dos recursos públicos. Ou seja, sugeriu que o CAS voltasse a ter a autonomia representativa que gerou a implantação da ZFM. E condenou a burocracia excessiva, a fragilidade da infraestrutura, sobretudo na Logística dos transportes, quer compromete a competitividade e a própria sobrevivência da economia do Amazonas. Reconheceu a Inconstitucionalidade do confisco das verbas aqui geradas e

apontou a urgência de usar este recurso para prover a infraestrutura de que precisa a região. Repetiu e atualizou a denúncia expressa em forma de doutamento acadêmico de que a União se apropriou de 54,42% da riqueza gerada no Amazonas, em seu polo industrial.

A gula da Infraero

O ano começou com novas taxas de energia, portuárias, fiscais, etc, etc... E uma delas chamou a atenção, pois impactou fortemente na rotina logística das empresas – empregados e investidores - que geram riqueza na região. Foi o reajuste guloso da Infraero, a empresa estatal que cuida da estrutura aeroportuária do país. Nenhuma novidade quando se trata da gestão pública – que nada produz - e que se habilita a dizer o quanto deve ser assacado de trabalhadores e empreendedores que geram riqueza. Um reajuste absurdo, aplicado ao setor

produtivo mais castigado pela recessão criada por este mesmo poder público, acostumado a gastar mais do que poderia. E gastar mal. Faltou a este dono da palavra final, reconhecer que esta região formada de irmãos excluídos não pode ser tratada da mesma maneira como trata os irmãos bacanas do Sudeste do país. Faltou a Infraero reconhecer o que a OMC e a União Europeia já descobriram e se curvaram na descoberta dos acertos na geração sustentável de emprego e renda em âmbito regional e nacional e nos seus acertos e benefícios com a proteção florestal. Não nos reportamos, aqui, a Infraero local, companheiros de todas as batalhas, proativos e fraternos, com quem avançamos em soluções estratégicas e de brasiliade. A insatisfação de que aqui se trata é com a leitura vaga e negligente em torno da grandeza e preciosidade desta região. Até quando?

*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br

ZFM, o desamparo político e a ilegalidade oportunista

Portanto, o desamparo político se transformou na tentação da ilegalidade e do interventionismo predatório



Comparado a janeiro de 2017, mês teve alta de 70% nas exportações

Mercado internacional compra US\$ 70 mi do PIM

ANTONIO PARENTE
aparente@jcam.com.br

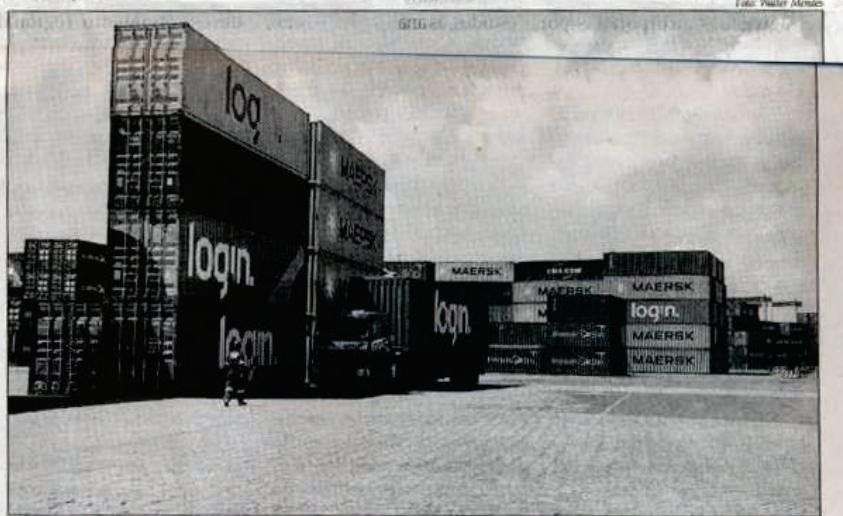
Segundo levantamento realizado pelo Mdic (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços), em janeiro, o número de exportações no Amazonas cresceu 70% em relação ao mesmo período do ano passado. Em 2017, foram registrados cerca de US\$ 41,2 milhões em receitas para o Estado. Neste ano, os índices apontaram cerca de US\$ 70 milhões comercializados. O final das férias de fim de ano das empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus), foi um dos principais fatores que motivaram o crescimento, afirmam representantes do setor.

Entre os produtos mais exportados estão os concentrados de bebidas não alcoólicas, que geraram cerca de US\$ 17 milhões, valor que representa 24,36% do total. Em seguida, vem o setor de duas rodas, que arrecadou US\$ 14 milhões em produtos comercializados, números que representam 20,14% do total exportado pelo Amazonas.

Segundo o gerente-executivo do CIN-AM (Centro Internacional de Negócios do Amazonas), Marcelo Lima, o aumento foi motivado devido a quantidade de dias que as empresas do PIM atuaram no mês de dezembro. Para ele, a maioria das indústrias entraram em recesso no início do mês, fato que ocasionou a diminuição de exportação dos produtos.

"Geralmente, janeiro é um mês fraco para exportações. Acredito que esse crescimento foi decorrente do que deixou de ser exportado em dezembro devido as festas de fim de ano e a quantidade de dias que as empresas trabalharam. Muitas delas encerraram suas atividades antes do Natal e como janeiro não tem feriado, as vendas para o exterior cresceram", disse.

O gerente-executivo afirmou que o crescimento das exportações varia muito no inicio de cada ano, e destacou que, ainda de forma pequena, a quantida-



Exportações do PIM movimentaram portos amazonenses

de de feriados que ocorrem nos meses influenciam diretamente na produção e nos números nos indicadores. "Os dias produzidos e feriados influenciam muito, você verá que em março os números serão diferentes, devido aos feriados de carnaval e a quantidade de dias do mês de fevereiro", afirmou.

Lima explicou também, que a leve retomada da economia foi outro fator que teve uma participação significativa para o alavancamento das exportações e explicou que a expectativa é que os números venham a ter bons reflexos no futuro, principalmente devido aos incentivos que a Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas) tem dado aos empresários para que comercializem mais seus produtos no exterior.

"Estamos confrontando uma economia que vem engatinhando desde 2014 e os números estão sendo animadores visto o grande incentivo dado pela Fieam aos empresários amazonenses. A Federação vem investindo para que os empresários do nosso Estado exportem mais e ganhem espaço em outros países", destacou.

Para o professor em desenvolvimento econômico regional, Luiz Coelho, a alta nas exportações mostra que os pro-

dutos brasileiros estão tendo uma boa aceitação no mercado internacional. Consequentemente, cria-se uma cadeia de crescimento na economia regional possibilitando a criação de mais empregos ao setor e uma melhor remuneração aos colaboradores das empresas, explica.

"Abrir mercado é importante para o país e para região. Quando um setor desenvolve mais, as empresas pagam melhores salários porque ela apresenta um melhor posicionamento no mercado e remunera melhor seus colaboradores. Isso explica que existe uma taxa de câmbio favorável e as empresas estão buscando mercado fora", disse.

O economista conta também, que a comercialização dos produtos no exterior, ajuda a diminuir o déficit das contas das empresas do PIM, que têm adquirido mais produtos de fora do que vendido. A criação de políticas de incentivo por parte do Governo é de suma importância para ajudar a alavancar e inserir os produtos do PIM dentro do mercado internacional, conta Coelho.

"As empresas precisam fazer um trabalho muito mais eficiente para conservar os laços com esses países. O governo precisa criar políticas para facilitar as expor-

tações, melhorar logísticas, os processos burocráticos e as taxas de câmbio", ressaltou.

Capacitação

Com a finalidade de capacitar empresários do setor industrial a se inserirem no mercado internacional, o CIN-AM programa para este ano, uma série de seminários, palestras e treinamentos, que estarão abertos a todas as empresas que tenham interesse em atuar no mercado exterior e ampliar os negócios.

"Mesmo que essas indústrias não tenham experiência nenhuma com o mercado internacional ou com exportação, esta consultoria promove chances reais de inserção no mercado internacional", destacou Marcelo.

Outra ferramenta de grande visibilidade das companhias para o mercado internacional, é a participação das grandes feiras internacionais como feira Expocomer no Panamá, a Foodex no Japão e a Canton Fair na China, que surgem como grande oportunidade de inserção do empresário no cenário internacional. "O CIN incentiva muito a participação das empresas do Amazonas nesses eventos e acredito que os bons resultados são frutos destas ações", aponta Lima.